

Grayce Kelly Bianconi
João Dallamuta
(Organizadores)

Inovação, Gestão Estratégica e Controladoria nas Organizações 3



Grayce Kelly Bianconi
João Dallamuta
(Organizadores)

Inovação, Gestão Estratégica e Controladoria nas Organizações 3



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Lorena Prestes

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

158 Inovação, gestão estratégica e controladoria nas organizações 3
[recurso eletrônico] / Organizadores Grayce Kelly Bianconi, João
Dallamuta. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-86002-52-2
 DOI 10.22533/at.ed.522201703

1. Controladoria. 2. Planejamento estratégico. I. Bianconi, Grayce Kelly. II. Dallamuta, João.

CDD 658.151

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Esta obra é composta por pesquisas realizadas por professores e alunos na área de gestão, todas elas selecionadas e ordenadas pelas suas contribuições genuínas e relevantes dentro dos temas propostos.

A visão ampla do gestor, além dos temas diretamente associados a seus negócios é fundamental para a sobrevivência neste ambiente mutante. Esperamos que a leitura dos trabalhos selecionados nesta obra gere reflexões e novas ideias nos leitores, razão de ser de nosso trabalho.

Os organizadores gostariam de agradecer aos autores e editores pelo espírito de parceria e confiança.

Boa leitura!

Grayce Kelly Bianconi

João Dallamuta

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO: DESAFIOS PARA ATUAIS E FUTUROS GESTORES	
Uriel Abe Contardi	
Bruno Brunelli	
Grayce Kelly Bianconi	
João Dallamuta	
DOI 10.22533/at.ed.5222017031	
CAPÍTULO 2	14
A GESTÃO DE PROCESSOS EM UMA EMPRESA DO RAMO ÓPTICO: UM ESTUDO DE CASO NUM LABORATÓRIO DE LENTES DO OESTE DE SANTA CATARINA	
Cleunice Zanella	
DOI 10.22533/at.ed.5222017032	
CAPÍTULO 3	27
INTELIGÊNCIA EM REDE: A MELHORIA DO PROCESSO DECISÓRIO A PARTIR DA ATUAÇÃO EM REDE	
Ricardo de Assis Teixeira	
Danitza Passamai Rojas Buvinich	
DOI 10.22533/at.ed.5222017033	
CAPÍTULO 4	44
PERFIL E POTENCIAL EMPREENDEDOR DE ALUNOS INGRESSANTES DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL	
Fabiano Palhares Galão	
Marcia Cristina Alves	
Maria Gabriela Menezes	
Rubem Gabriel M. da Costa	
João Dallamuta	
DOI 10.22533/at.ed.5222017034	
CAPÍTULO 5	58
O RELATO DE CERTEAU: QUE FERRAMENTA É ESSA?	
Adriana Bastos Da Costa	
Franciely Chropacz	
Rafael Carvalho Machado	
DOI 10.22533/at.ed.5222017035	
CAPÍTULO 6	65
A RELAÇÃO ENTRE INOVAÇÃO FRUGAL E SUSTENTABILIDADE: REVISÃO DE LITERATURA NA PERSPECTIVA DO TRIPLE BOTTOM LINE	
Andriele Pinto de Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.5222017036	
CAPÍTULO 7	79
ASPECTOS INTRÍNSECOS A SEREM CONSIDERADOS NO RELATÓRIO FINAL DE AUDITORIA INDEPENDENTE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL HISTÓRICA	
Romeu Schvarz Sobrinho	
DOI 10.22533/at.ed.5222017037	

CAPÍTULO 8	94
LA URGENCIA DE PERSPECTIVAS PLURALES EN LOS ESTUDIOS SOCIALES Y ORGANIZACIONALES	
Edgar Varela Barrios	
Ernesto José Piedrahita	
DOI 10.22533/at.ed.5222017038	
CAPÍTULO 9	107
A BARREIRA ENTRE GAYS E MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO SOBRE A DISCRIMINAÇÃO DE HOMENS GAYS NO SETOR DE TELECOMUNICAÇÕES	
Diogo Barros Azevedo	
Luiz Eduardo Pereira Batista	
Luiz Bruno de Bom da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.5222017039	
CAPÍTULO 10	121
O TRABALHO ESCRAVO CONTEMPORÂNEO COMO PRÁTICA DE GESTÃO NO BRASIL A PARTIR DA ANÁLISE DO CONTEXTO REGULATÓRIO	
Herena Neves Maues Correa de Melo	
Reginaldo da Motta Correa de Melo Junior	
Luciana Rodrigues Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.52220170310	
CAPÍTULO 11	137
ORGANIZACIONES, PODER Y CULTURAS POSMODERNAS	
Edgar Varela Barrios	
Ernesto José Piedrahita	
DOI 10.22533/at.ed.52220170311	
SOBRE OS ORGANIZADORES	153
ÍNDICE REMISSIVO	154

LA URGENCIA DE PERSPECTIVAS PLURALES EN LOS ESTUDIOS SOCIALES Y ORGANIZACIONALES

Data de aceite: 11/03/2020

Edgar Varela Barrios

PhD en Administración

HEC- Universidad de Montreal, Rector de la Universidad del Valle, Cali, Colombia

Ernesto José Piedrahita

Comunicador Social, Administrador, Mg en Administración de Empresas. Director de Comunicaciones Universidad del Valle, Colombia

RESUMEN: La urgencia de desarrollar estudios organizacionales y sociales que incluyan teorías de diversas escuelas de pensamiento en el campo de la sociología en lo relativo a estudios sobre lo organizacional, para lograr profundizar y complejizar en sus resultados e incluso renovar opciones de orden epistémico que den cuenta de nuevas problemáticas y de nuevas alternativas de soluciones, obliga a acoger la opción de incorporar de forma combinada de distintos autores, incorporando a la labor investigativa, sustentada en teorías, metodologías y conceptos que por separado han logrado desarrollos y aportes, pero que, debido en muchos casos a razones de ideología o de mal entendida rigurosidad científica, no han dialogado entre sí.

En el presente trabajo se plantea la opción

de establecer estudios de carácter plural con elementos centrales de la base teórica que ofrecen las escuelas de Niklas Luhmann y Jurgen Habermas. Ambos lograron erigir teorías sociológicas de amplio impacto y utilización para múltiples utilidades. Es en la visión sobre la modernidad, sus limitaciones, sus metas infructuosas y también sus posibilidades, en donde se presenta una de las más importantes coincidencias de estos dos grandes teóricos del siglo XX. A partir de allí, se pueden plantear innumerables temas de investigación que recojan además los grandes aportes de la teoría de sistemas y de la teoría crítica en relación con la comunicación, desde la cual ambos construyen buena parte de sus edificios teóricos. Los temas organizacionales, y en especial aquellos que tienen que ver con la situación geopolítica mundial y en ella el papel de los Estados Unidos y su actual gobierno, representan unas de las muchas maneras de establecer formas plurales de utilización de las dos teorías.

ABSTRACT: The urgency of developing organizational and social studies that include theories of various schools of thought in the field of sociology in relation to studies on the organizational, in order to deepen and complex their results and even renew epistemic options that account for new problems and new

alternatives of solutions, forces to accept the option of incorporating in a combined way of different authors that incorporates, in the research work, based on theories, methodologies and concepts that have separately achieved developments and contributions, but that, due in many cases to reasons of ideology or of misunderstood scientific rigor, have not dialogued with each other.

In the present work the option of establishing plural studies with central elements of the theoretical base offered by the schools of Niklas Luhmann and Jurgen Habermas is proposed. Both managed to erect sociological theories of wide impact and use for multiple uses.

It is in the vision of modernity, its limitations, its fruitless goals and also its possibilities, where one of the most important coincidences of these two great theorists of the twentieth century is presented. From there, innumerable research topics can be raised that also include the great contributions of systems theory and critical theory in relation to communication from which both build much of their theoretical buildings. Organizational issues, and especially those that have to do with the global geopolitical situation and in it the role of the United States and its current government, represent one of the many ways of establish plural forms of use of the two theories

PALABRAS -CLAVE: Pluralidad, escuelas, organizacional, Luhmann, Habermas.

Si como planteara el sociólogo alemán Niklas Luhmann, “los sistemas de funciones de la sociedad moderna se describen a sí mismos”, pretendiendo el criterio de cientificidad en el sistema del derecho, de la política, de educación o del sistema de la economía, dicho planteamiento se aplica también para los sistemas organizacionales en específico. La auto-referencia del mundo organizacional requiere ser revisada de forma constante y con múltiples instrumentos teóricos incluidas las teorías luhmannianas y destacando la comunicación con el fin de precisar cuáles son los factores de diferenciación por medio de los cuales estos sistemas (las organizaciones) establecen sus entornos. Se trata de analizar precisamente los criterios cientificistas con los que se sustentan las organizaciones modernas, todo ellos desde una perspectiva de sistemas que además deberá incorporar herramientas metodológicas aportadas por otras escuelas sociológicas.

El aporte de pensadores como Luhmann intenta precisamente ofrecer una visión totalizante a estas realidades interpretando la complejidad de sus interrelaciones internas y las del sistema frente a su entorno. En este marco, establecer lecturas profundas sobre las dinámicas de los elementos constitutivos de los sistemas organizacionales y de su entorno, permitirá arrojar múltiples resultados que enriquecen los análisis sobre el mundo organizacional y sus distintos componentes.

Sus críticos, recusan a Luhmann por haber construido una teoría que excluye a los hombres de la sociedad porque sería la única manera con la que su propuesta – considerada radical-puede resolver este problema. Habrá que sopesar aquello que

se da en llamar “exclusión del hombre” para precisar sus alcances reales, en vista de que, si la comunicación está presente, difícilmente podría hablarse de una “exclusión plena” del hombre. Además, si por un lado se requiere evitar que se desdibuje el sujeto como ámbito analítico (Varela. 2014)¹ ¿No es acaso necesario también superar el individualismo metodológico? Las teorías sustentadas en el libre albedrío, tan frecuentes en los estudios organizacionales y en el *management* en general pueden contrarrestarse de forma radical con la teoría de sistemas de Luhmann.

Jakob Arnoldi², como otros analistas, refiere que uno de los principales críticos de Luhmann es Jürgen Habermas, quien sostiene un concepto de comunicación con centralidad en el sujeto y una teoría social con principios normativos universales, mientras que la teoría de los sistemas sociales del sañón se orienta sobre principios que son auto-referenciales.

ELEMENTOS EPISTEMOLÓGICOS

Luhmann representa una visión renovada y en muchos aspectos, prístina de los estudios sociales, sistémicos y organizacionales. Sustenta que en el pasado las autoridades gerenciales o políticas tomaban las decisiones sobre la formación y los ajustes estructurales de las organizaciones, según las condiciones ambientales, mientras que en la actualidad las organizaciones conceptualizan su propia relación con el entorno como decisión. Cabe señalar que todo esto acontece en un mundo organizacional altamente complejo y que cuenta con un elemento fundamental, la comunicación. Su aporte permite no sólo explicar la permanencia de un sistema en un ambiente difícil, sino que posibilita conocer su dinámica interna en la interrelación de sus elementos, su flujo comunicacional, sus componentes autopoiéticos. De otra parte, se trata de aprovechar la equivalencia funcional entre diversas causas posibles en vista de un efecto problemático y la posibilidad de varias causas posibles con el mismo efecto, reseñada por D. Zolo³. La relación sistema-entorno promovida por los ecólogos, los biólogos y por la vieja escuela de Bertalanffy, es apenas un fragmento del universo analítico sistémico que Luhmann acrecienta de manera exponencial.

Otro de los rasgos característicos de la epistemología sustentadora de su obra son los elementos de la perspectiva dialéctica que acoge cuando destaca que las ideas también tienen una realidad que cambia la realidad (no es positivista en el sentido de que no es realista, pero tampoco es nominalista). Plantea así mismo que “el observador científico puede ser considerado como un sistema auto-referencial similar a las organizaciones y que, posturas teóricas de este tipo no solo revolucionan la epistemología clásica de sujeto-objeto; desdogmatizan y naturalizan la teoría científica,

¹Varela, Edgar. Coloquio de Epistemología. Florianópolis, Brasil. 2014

²Arnoldi, Jakob “Niklas Luhmann. An introduction”, en *Theory, Culture & Society*, vol. 18, núm. 1, 2001, pp. 1-13.

³Zolo, Danilo, “Function, Meaning, Complexity, The Epistemological Premises of Niklas Luhmann’s ‘Sociological Enlightenment’”, en *Philosophical Social Sciences*, núm. 16, 1986. P 118

sino que producen una comprensión más completa del objeto por medio del diseño de una teoría a su vez más compleja”.

Ancladas en una base conceptual netamente cibernética, estas tesis plantean un reto para quienes participan en investigaciones sociales y sobre las organizaciones. El cientifismo presente en muchas de las teorías administrativas, es puesto en crisis por Luhmann al fracturar uno de los puntos de partida de la ilustración sobre la necesaria objetividad de los estudios socio-organizacionales. Si se tiene en cuenta que la descripción de objetos sociales -en este caso organizaciones-, mediante atributos y características, satisface un requisito prioritario y peculiar de la ciencia social, se plantea que la construcción teórica plural debe nutrir, potenciar y complejizar esa descripción.

A diferencia de las teorías de las llamadas ciencias naturales, las teorías de las ciencias sociales son construcciones sociales compartidas por los seres humanos que escapan a la percepción de los sentidos. Su descripción en calidad de objetos, la construcción de las categorías que contienen a su vez los atributos sistémicos de las organizaciones, y, por último, su categorización debe establecerse también con sentido de pluralidad teórica con el fin de enriquecer los resultados. Luhmann construye el sentido de lo que denomina auto descripciones, las cuales son símiles de la autopoiesis, categoría elaborada por Humberto Maturana, sobre lo cual destaca que: “el sistema de la sociedad está obligado a observar sus propias comunicaciones: en este sentido debe realizar una observación continua (...) el mismo produce su propia forma, es decir, produce la diferencia entre sistema y entorno”⁴. Este es uno de los más importantes aportes del sociólogo teutón y a su vez, uno de sus teorías más cuestionadas al considerarse, en muchos casos, como una visión deshumanizante.

Un componente de la apuesta epistémica de Luhmann se sustenta fuertemente en las elaboraciones del biólogo Maturana, y es clara, como el caso del chileno, su ruptura con el dualismo, porque “es el propio sistema quien produce su entorno”. Otro elemento que lo asocia con Maturana es la preponderancia del lenguaje ya que toda las autodescripciones o autoobservaciones se producen en la comunicación y el lenguaje, y sólo por ello pueden ser descritas y observadas. Así mismo, combina los sistemas autocorrectivos, la comunicación y sociedad señalando que “es una peculiaridad válida también para el sistema social de la sociedad, y aquí naturalmente es válida con mayor razón porque fuera de la sociedad no existen posibilidades de comunicación, y, por tanto, no existen instancias autorizadas para hacer correcciones. Con mayor razón entonces la sociedad está destinada a practicar una autorreferencia sin criterios”⁵. Se advierte aquí, que autorreferencia no es autarquía y que los actores individuales, personas, no quedan “a expensas” de lo que la organización en su conjunto realice.

Estudios portentosos sobre temas como las religiones, le permiten comparar las

4 Luhmann, N. “Teoría de la Sociedad” pp 381.

5 Luhmann, N. “Idem” pp 385

6 Luhmann, N. “Idem” pp 385

autodescripciones medievales y modernas⁶, y concluir acerca de la alta complejidad y el rol no neutral del observador, pone en crisis la cientificidad propia de la ilustración. Sin embargo, Luhman no rechaza la modernidad. Se expresa así, que el proyecto de modernidad está inconcluso. Critica según la cual los cambios estructurales del pasado reciente nunca han sido observados y descritos completamente, sino con la ayuda de conceptos considerados por él como completamente inadecuados y manifiesta su impresión de que la modernidad está solo en sus inicios. La evidente insatisfacción por todo lo que se ofrece actualmente podría convertirse en un inicio más fecundo.

Antes que Luhmann, otros analistas habían rechazado la teoría de que las organizaciones corresponden a los individuos que las integran. Richard Hall y Niklas Luhmann coinciden en que las organizaciones son realidades distintas e independientes de los individuos que las conforman, y que, como tales, toman decisiones y responden a una racionalidad propia. Hall (1996). Señalan que las organizaciones fuerzan a sus miembros a tomar decisiones y actuar de ciertas maneras. Las organizaciones son también actores con una existencia en sí mismas, por encima y más allá del desempeño de los individuos que las conforman. Pueden además analizar sus ambientes y tienen “creencias”. Para Luhmann “las organizaciones conceptualizan sus relaciones con el entorno como decisión. Se certifican a sí mismas como anotación de actas y, en propiedad decide el sistema social organización.

Uno de los desarrollos cruciales en la teoría luhmanniana en relación con lo social y con lo organizacional, es el concepto de comunicación. Este elemento tiende puentes con otras teorías sociológicas de amplio desarrollo en las últimas décadas. Los chilenos Darío Rodríguez y Marcelo Arnold ubican ese momento de desarrollo teórico como el que posibilita la concreción del giro de la teoría general de sistemas a la teoría de sistemas sociales. Para Eva Knodt, por su parte, el desarrollo del “giro comunicativo” es de tal magnitud como el “giro autopoietico”. Rudolph Stichweh (2000:8) también calificó como cimero este desarrollo, al afirmar la centralidad de la elevación luhmanniana de la comunicación al rango de concepto fundamental para la sociología, y en general las ciencias sociales.

Por largo tiempo y en el presente, el componente comunicativo hace parte de los asuntos de mayor relevancia en la teoría Luhmanniana y en el abordaje de múltiples estudios sociales y organizacionales en unión con otras perspectivas comunicativas, más renombradas en el campo a comienzos de los años ochenta (como la teoría de la acción comunicativa de Habermas o la hermenéutica del entendimiento de Gadamer).

Sistemas que se reproducen a sí mismos y que son capaces de auto-observarse, son sustentos centrales de la obra de Luhmann que hoy por hoy orientan a innumerables estudios organizacionales. Ante esto vale la pena preguntarse, por ejemplo, ¿cuál o cuáles deberían ser las unidades de análisis más óptimas para el estudio de lo organizacional desde la perspectiva Luhmanniana y previendo una combinatoria con otras teorías sociológicas y de otras disciplinas o ciencias?

Frente a esto y en principio, las opciones son muy diversas: una empresa,

un conjunto de empresas, un sector empresarial de una región o un país, una multinacional de las del top mundial, un sector empresarial mundial y la sumatoria de todas las empresas de un país, entre otras muchas opciones. Frente a estas, también establecer sus entornos y por supuesto, los factores de diferenciación de las empresas en calidad de sistemas. Los objetivos generales de la teoría Luhmanniana deben, por supuesto, ser tenidos en cuenta para su aplicación integral en los estudios sobre organizaciones aun cuando sean de tipo ecléctico. Algunos de los más citados son: ofrecer nuevos temas de interés, nuevos estímulos conceptuales y nuevos problemas; Ofrecer posibilidades de diferenciación; propiciar observaciones eficaces y evaluarse por las observaciones que posibilita su aplicación; lograr la reducción de complejidad y constituirse ella misma en un referente (ser reflexiva y autorreferente).

Apesar que cada vez hay mayor difusión y utilización de la perspectiva de Luhmann para múltiples y muy diversos estudios relativos a lo social y lo organizacional, ha sido también desconocida o soslayada por diversos autores de amplio reconocimiento en el mundo de la teoría organizaciones sin tener en cuenta que es uno de los máximos exponentes de la sociología contemporánea. Henry Mintzberg, por ejemplo, en su libro “Safari a la estrategia” (1999) en el cual realiza una clasificación de las distintas escuelas mediante las cuales se diseña, analiza o implementan las estrategias administrativas, involucra la escuela ambiental como paradigma de la escuela sistémica. En su descripción no tiene en cuenta a Niklas Luhmann y sus tesis, a pesar de que a finales de los 90, ya se conocía la mayor parte de la producción intelectual del extinto pensador. Muy probablemente el grado de abstracción y complejidad de estas teorías llevó a requiere algo más que una revisión panorámica como la utilizada en el famoso libro del canadiense. Por supuesto, los aportes realizados por Luhamann a la reflexión sobre las organizaciones superan en grado extremo las tesis de los ecologistas, tenidas en cuenta por Mintzberg para describir el enfoque sistémico como componente clave y decisivo de la teoría organizacional. En relación con Mintzberg y esta obra en específico, Varela Barrios (2015) señala las limitaciones de la intención abarcadora de este tipo de teorías organizacionales, construidas sobre la base de taxonomías. El planteo plural del presente trabajo apunta a recalcar en la prioridad de involucrar análisis de mayor densidad y complejidad en los estudios organizacionales incorporando teorías de amplio aporte a este campo como las de Luhmann y otros autores de áreas como las ciencias políticas, la bioingeniería, la ingeniería física, entre otras muchas.

LUHMANN Y HABERMAS, ¿TEORÍAS ABSOLUTAMENTE IRRECONCILIABLES?

En los años 70 y 80 del siglo XX el debate Luhmann- Habermas copó la atención del mundo académico y se promovieron, basados en los propios debates en los cuales participaron directamente de los sociólogos alemanes, las tesis en cuanto a la imposibilidad de adelantar investigaciones o estudios que contemplaran algún nexo

entre ambas escuelas. El pluralismo teórico y metodológico propuesto en el campo organizacional debe apuntar a vislumbrar y establecer de forma acertada nuevas formas de abordar, desde distintas vertientes teóricas consideradas en muchos casos como contrarias e irreconciliables, asuntos cruciales para el estudio de las organizaciones.

Niklas Luhmann y Jurgen Habermas representan dos de las más importantes escuelas de las ciencias sociales en los últimos 50 años. Por esto, esfuerzos para establecer un diálogo entre estas dos fuentes teóricas resulta ampliamente enriquecedor. Para Habermas el problema, sujeto-objeto, reside en una concepción metafísica del sujeto. Para ello ve como una alternativa la filosofía del lenguaje en donde los límites entre significado real y metafórico, entre lógica y retórica, entre habla seria y habla ficción quedan disueltos en el acontecer textual. El filósofo y sociólogo alemán dice que los pensadores postestructuralistas abandonan la autocomprensión científicista y con ello el último momento que aún restaba del concepto de razón desarrollado en la edad moderna. Concluye que así, todas las pretensiones de validez se tornan inmanentes al discurso, y quedan simultáneamente absorbidas en el todo del ciego acontecer de discursos¹⁰. Si bien, como sucede con Maturana, Habermas logra activar una carga de profundidad que hace añicos el dualismo que ha esgrimido la modernidad por siglos, y con él su empiria objetiva-referencial; sigue aferrado a que la solución puede provenir de la propia modernidad. Las dos teorías sustentan una propuesta holística sobre la sociedad contemporánea teniendo como elemento sustancial la complejidad. Ambas superan las explicaciones tradicionales sobre la sociedad y establecen nuevos componentes epistemológicos que enriquecen o complementan las maneras de abordar lo social. Más allá de las discusiones de orden político, tema a través del cual habría barreras que impiden un acercamiento entre las dos teorías y que en muchos asuntos llevan a posturas inconciliables, es necesario revisar formas de acercamiento a las realidades sociales y organizaciones utilizando valiosas herramientas conceptuales de los dos autores.

La autoemancipación de la especie humana y su autonstitución, sugerida por Habermas como un propósito que recoge la llamada “tradición sociológica ilustrada”, debe enlazarse en algunos tópicos con el propósito de Luhmann, quien, según plantean analistas como Izuzquiza, busca a través de su constructo teórico, “la ilustración de la ilustración” en el sentido de hallar los valores y fundamentos que constituyen la sociedad moderna con una teoría sociológica permita una descripción general de la sociedad. Se esgrime por parte de quienes ven insalvable la distancia entre estas dos teorías, que éstas no puedan ser utilizadas en forma conjunta en vista de que la razón ilustrada, y a través de ella, la humanización de la sociedad,- que constituye la más alta de la teoría Habermasiana-, riñe con la postura de Luhmann quien vio en la razón ilustrada un obstáculo para explicar las dinámicas de la sociedad contemporánea.

Teniendo en cuenta diversos aspectos basales de la completa obra que en su

10 Habermas, J. “Pensamiento Postmetafísico” pp 244

conjunto y por más de cuatro décadas construyó Luhmann en torno de la sociología, es apreciable que sus propósitos fundamentales no riñen plenamente con los de Habermas. Son más bien los elementos o constructos para el estudio de las realidades sociales, los que establecen las diferencias. Ello genera precisamente el reto de establecer miradas que reconozcan la alta complejidad y permitan una aplicación eficaz de metodologías al tiempo que se detallan las diferencias epistémicas de las dos teorías con el fin de establecer una lectura clara, amplia y precisa sobre la sociedad y las organizaciones actuales. Los aportes conceptuales de Habermas y Luhmann en lo relativo al papel de la comunicación en las relaciones de la sociedad, deben ocupar un lugar privilegiado para ser utilizados como pilares teórico-conceptuales de las investigaciones que se aborden de forma plural, no solo en vista de las grandes fortalezas de las dos escuelas en este tema sino por ser uno de los elementos que a su vez puede servir como puente entre las dos escuelas sociológicas. Según destaca Varela Barrios (2014) “para Luhmann la comunicación no estriba en explicar simplemente la relación en la que dos individuos racionales transfieren contenidos comunicativos entre A y B, sino que él, la interpreta como una interacción sistémica, no de individuos, sino de los elementos que configuran los sistemas”. Según el experto en organizaciones, un importante aporte de la teoría de sistemas de Luhmann es la diferenciación que hace de la comunicación y la información. La una es redundante, repetitiva, mientras que la comunicación permite registrar datos nuevos, ser original y singular. El sistema del que habla Luhmann, a diferencia de Parsons, no es un macro sistema, sino que todo lo que no es un ente, lo considera como su entorno. Todo ente, a su vez, es un sistema y hace parte del entorno de otro, y se relaciona con su entorno a través de la diferencia (es decir, la comunicación). En la teoría organizacional, estos planteamientos son anticipados por Barnard que contiene una visión de la comunicación desprovista del racionalismo subjetivo desde esta perspectiva sistémica. Ello le permite diferenciar entre la comunicación intraorganizacional e interorganizacional.

Habermas se ubica como figura de la tradición clásica de la sociología alemana en la que aparecen como figuras cimeras Carlos Marx y Max Weber, también representa como pocos la razón ilustrada y la moral kantiana, por lo cual muchos ven como imposible que su obra pueda establecer nexos con otros autores de escuelas consideradas contrarias en términos de las epistemes que las sustentan. Se miran los planteamientos Luhmannianos como contrarios a dicha tradición y a éste como representante de una propuesta modernista o futurista que se contrapone en forma plena a la anterior. De otra parte, el esfuerzo de Luhmann por desarrollar una teoría específica de la sociedad en su conjunto, así como la consolidación de un edificio teórico que se sustenta recogiendo tesis en las llamadas “ciencias duras” no puede verse como una abstracción infociosa e imposible de asir – reconocido que es altamente abstracta- para lo correspondiente a los análisis y estudios organizacionales. Tampoco estas condiciones de las teorías de Luhmann representan un imposible lograr conjugar herramientas de análisis con las de su compatriota. En cuanto a la teoría general

de la sociedad elaborada por Luhmann, tendrá por supuesto aspectos de mayor o menor nivel de desarrollo y concreción, pero sin duda servirá para establecer análisis de gran riqueza sobre la vida social y de las organizaciones al igual que sucede con las teorías habermasianas. Teóricos norteamericanos como R. Hall, por ejemplo, presentan, en comparación con la perspectiva luhmanniana una distinción entre las decisiones personales y las consecuencias colectivas que afectan la organización. Reconociendo criterios de este tipo, también es necesario resaltar a la manera de Luhmann que muchas de las decisiones clave para las organizaciones son decisiones del tipo organizacional en donde el criterio de las personas refuerza dicho carácter organizacional con base precisamente en los procesos comunicativos. Esto dista de llegar a concluir que por ello se toma una decisión más o menos imperfecta o eficaz. pero sí podría –luego de los análisis respectivos- llevar a la conclusión de que el elemento comunicacional reduce los niveles de incertidumbre organizacionales al marcar un camino a seguir, así sea errado o desacertado.

Un ejemplo, sobre los muchos aspectos que pueden ser abordados desde una visión que combine las teorías mencionadas, es el de la decisión. Sobre este asunto, la controversia Luhmann- Habermas es una de las más comentadas y recogida por muchos para argumentar sobre la inviabilidad de trasegar de forma simultánea las dos vías que abren estas importantes escuelas. En materia de decisiones, Luhmann expresa que las consecuencias y resultados de decisiones tomadas por individuos en el plano organizacional son decisiones organizacionales sistémicas, un punto neurálgico de controversia con Guiddens (1997) y Habbermas a lo largo de las últimas décadas del siglo XX.El asunto de la decisión, al igual que otros muchos conceptos distintivos o emblemáticos de la teoría organizacional, requiere combinatorias de análisis sistémico y crítico, en la búsqueda de encontrar elementos que caractericen la toma de decisiones organizacionales, sus limitaciones, sus posibilidades, su carácter humano o no humano, su impacto en el entorno, su reproducibilidad, entre otros muchos elementos. Por esto, buscar elementos de enlace o complementariedad entre categorías y conceptos de las dos escuelas es enriquecedor y aportante en la vía de encontrar realidades no analizadas o superar los niveles de exhaustividad de realidades analizadas hasta ahora en el mundo de las organizaciones.

Entre los autores hay coincidencias en la visión sobre el tiempo, la modernidad y el presente. Luhmann caracteriza la era actual señalando la preeminencia del futuro y destacando que “únicamente en el presente, sólo en el contexto de un mundo dado en la simultaneidad, se es capaz de decidir y actuar”. Habermas por su parte recalca en el nuevo valor de lo transitorio, lo elusivo y efímero, la misma celebración del dinamismo, revela el anhelo de un presente impoluto, inmaculado y estable.Escuelas disímiles en muchas de sus propuestas, llegan por caminos muy distintos a conclusiones similares acerca de la modernidad. La sociología crítica de Habermas y la sociología de sistemas apuntarían a llenar vacíos que la modernidad ha generado o no ha logrado
11 Habermas, J. y otros. “La Posmodernidad” pp 28.

cubrir. Para Habermas, el proyecto de la modernidad desplegó su mayor impulso en el siglo XVIII¹¹ representa y representaba lograr una ciencia objetiva, leyes universales y morales y un arte autónomo e impulsor del cambio social. Con una visión elitista de la cultura – se buscaba la instauración de lo que M. Barbero llama “la cultura culta” y que algunos llaman cultura especializada, se aspiraba al “enriquecimiento” de la vida cotidiana. Habermas comenta que “Los pensadores de la Ilustración con la mentalidad de un Condorcet aún tenían la extravagante expectativa que las artes y las ciencias no sólo promoverían el control de las fuerzas naturales, sino también la comprensión del mundo y del yo, el progreso moral, la justicia de las instituciones e incluso la felicidad de los seres humanos”

La utopía ilustrada, según este autor, no se ha realizado porque la excesiva especialización ha impedido el aprovechamiento del componente tecnocientífico y artístico para nutrir la vida cotidiana, recibiendo ésta en buena medida, formas de manipulación natural y social. Fue infructuoso el esfuerzo de grupos de corrientes artísticas tales como los surrealistas por romper la autarquía del arte y forzar una reconciliación arte y vida.

El distanciamiento entre los ciudadanos del común y el arte se debió en opinión de Habermas a que se trató de incidir a través de una esfera de la cultura moderna, tal como aconteció con las iniciativas marxistas por intentar un cambio profundo únicamente desde la esfera social. Se propone en su lugar, un proyecto integrador del cambio para el progreso. El planteamiento de Habermas de no sepultar la modernidad sino aprender de los errores de ciertos programas “extravagantes” tales como el cultural y el marxista, es afín con el planteamiento de Luhmann, en el sentido de que falta mucho por desarrollar en la modernidad, utilizando para ello otros presupuestos epistemológicos.

Su visión de la modernidad es la de un proyecto inacabado. Luhmann a su turno afirma que ha habido desaciertos pero que el camino aun esta por recorrer. se trata de aprovechar el quiebre sistémico aplicado por Luhmann y Maturana junto con la eticidad y la prioridad en los aspectos humanísticos acentuados en la teoría de Habermas para revalorar los estudios organizacionales. Precisamente, para avizorar alternativas de neguentropía fomentadas desde el mundo o el sistema organizacional, será necesario establecer nuevas y sofisticadas formas de comprensión del mundo social y de los sociosistemas que inciden sobre la realidad humana actual.

El objetivo metodológico de Luhmann de abandonar la tradición cultural europea enraizada en la ilustración, no contradice en esencia el llamado de Habermas a encontrar en los desaciertos y debilidades epistémicas, conceptuales y procedimentales de la modernidad, la oportunidad de entender la sociedad. Así mismo, la descripción fiel a las realidades sociales, que representa la aspiración luhmanniana tampoco contraviene la condición de habermas para que la modernización social sea guiada en una dirección

12 Habermas, J. y otros. “La Posmodernidad” pp 34.

diferente, con gente capaz de desarrollar instituciones propias que pongan límites a la dinámica interna y a los imperativos de un sistema económico casi autónomo, así como a sus complementos autónomos”¹². También se señala como coincidencia, el que recalcan en la negativa preminencia de un sistema que ha tendido a hegemonizar a los otros: la economía.

Si los dos buscan refundar la modernidad, vale la pena preguntarse sobre los términos de esta refundación y en ella qué papel deberá tener el mundo organizacional. Volviendo a Luhmann un paso previo es lograr una descripción fiel de las realidades sociales organizacionales que permitan el sueño Habermasiano de una guía directiva diferente por parte personas y de grupos. Las coincidencias en las críticas a la modernidad y en la urgencia de refundarla dan cuenta del pesimismo compartido frente a las opciones que otros plantean. La posmodernidad con sus acechanzas tecnológicas, ambientales, bélicas, conforma un fantasma frente al cual Luhmann ve un salto al vacío de tipo futurista en un “post” y Habermas predice una reedición de errores del pasado lo que califica como conservadurismo.

LA ACTUALIDAD, FUENTE DE INNUMERABLES TEMÁTICAS A ESTUDIAR DESDE UNA PERSPECTIVA PLURAL

Con base en lo anterior, y previendo una utilización práctica de la teoría Luhmanniana y Habermasiana en temas urgentes y múltiples tomando como marco las macro-organizaciones cabe proponer el estudio de la realidad socio-histórica mundial sobre: migraciones, armamentismo, procesos políticos integracionistas, derechos humanos, alimentación en un presente altamente complejo y convulso. Todo esto de forma plural, incorporando diversas corrientes teóricas y fomentando la construcción de teoría social y organizacional, mirada desde la complejidad y con una visión abarcante.

La mixtura de análisis que combinan sustratos teóricos y metodológicos de diversos autores y escuelas sociológicas y organizacionales, permitirá sin duda enriquecer los acercamientos a aspectos de la realidad social de gran complejidad, sobre los cuales su entendimiento y apropiación ha sido infructuosa dada la casi infinita mezcla de factores de todo orden.

Es necesario –urgentemente necesario- revisar de manera sistémica y renovada – con aprovechamiento de un arsenal teórico amplio y diverso- la situación actual de asuntos como la injerencia mundial de la política norteamericana agenciada por el presidente Trump. La teoría de sistemas de Luhmann, y la Teoría crítica de Habermas, articuladas en diversos componentes posibilitarán descubrir aspectos cruciales sobre este asunto de gran interés, tanto para las organizaciones involucradas en relaciones con EE. UU, como para la sociedad norteamericana y mundial, en un período de gran confusión e incertidumbre. Si ubicamos a multinacionales como Ford, Toyota y otras, en calidad de elementos del sector automotor mundial como un solo sistema, y analizamos sus interacciones internas (operaciones al decir de Luhmann)

, describiendo las funciones autoreferenciales de dicho sistema y las funciones hetero-referenciales (frente al entorno), se podrán conocer muchos de los asuntos que caracterizan su realidad organizacional. Revisar sus operaciones, precisar sus elementos autopoieticos (los cuales podrían ser auspiciados o promovidos a través de políticas de corte proteccionista como las que empezó a ejecutar la administración Trump, también posibilitarán conocer acerca de la actual situación y avizorar formas de intervención. O de aquellos elementos que, contrario a lo esperado por el mandatario estadounidense y por los líderes corporativos del sector automotor, llevarán a la crisis de dicho sistema organizacional.

En relación con las organizaciones y su papel en la salvación o destrucción de la humanidad hay todo tipo de expectativas, predicciones y llamados. En muchas de las novelas, series televisivas y películas de los últimos tiempos se ofrecen visiones que van del optimismo extremo hasta los más oscuros panoramas apocalípticos. De igual forma, y con base en las políticas aplicadas por el Presidente norteamericano, podría analizarse la condición del Estado en calidad de sistema, frente al entorno empresarial mundial en una interrelación que desde la complejidad pueden permitir revisar sus operaciones y su autopoiesis (la del Estado y la sociedad norteamericanas).

Desde la perspectiva sistémica de Luhmann también cabe preguntarse qué aspectos de la comunicación, entre la sociedad norteamericana (sistema social) y se han visto afectados o incluso fracturados desde el inicio del mandato Trump, y cómo ello afectará la perdurabilidad del sistema sociedad-Estado norteamericano en los próximos años. Dichos análisis deben permitir establecer una prospectiva sobre temas claves para el mundo como éste que tiene a muchos actores en vilo y que incluso llegó a afectar el llamado “reloj del apocalipsis” que adelantaron 30 segundos hacia la medianoche de la humanidad, dado que los científicos atómicos coincidieron en que las declaraciones del presidente Trump generan incertidumbre y ensombrecen el estado de la seguridad global. Otros interrogantes que podrían ser resueltos o lograr un importante avance en su resolución utilizando las teorías combinadas de Luhmann y Habermas, son por ejemplo los atinentes a las opciones de cambio de los sistemas educativos en pues una de las más importantes conclusiones sobre los porqués de la crisis de la educación en nuestros países es la necesaria reorientación o el replanteo de los sistemas educativos. Descubrir los elementos y las características de los mismos, que permiten su reproducibilidad y perdurabilidad es un asunto central para lograr contrarrestarlos y cambiar dichos sistemas.

El managerialismo, como una de las expresiones más difundidas de la actualidad mundial en los distintos ámbitos de la sociedad moderna, requiere igualmente de numerosas investigaciones. Como lo afirma Varela (2015)¹³ recogiendo las tesis Luhmannianas, “el homo managerial es organizacional y vive en estructuras meso-

13 Managerialismo - culturas de empresa y emergencia del “hombre managerial”. revista Fórum Doctoral número 6. enero – junio de 2015 ISSN: 2027-2146

sociales de carácter doble, autoreferencial y hetero-referencial, sin ubicarse en un individualismo metodológico -no es en sí mismo individualista pues en las sociedades postmodernas nadie existe solo en una lógica auto-referencial en la que el egoísmo de sí mismo se postule como fundamento de la lógica social. Los postulados de la sociología posmoderna y de la filosofía política crítica. Luhmann, Foucault y Agamben brindan claves importantes para entender los fenómenos de interacción social de dicho hombre managerial”. En general, podría estudiarse también, de forma más genérica, cuáles son los factores endógenos (elementos) y las dinámicas comunicacionales que permiten la perdurabilidad de las empresas, gobiernos, regímenes políticos, sistemas de salud, y otros subsistemas, en momentos histórico-sociales adversos o en situaciones cuyos entornos (políticos, económicos o ambientales) son hostiles o amenazantes.

REFERENCIAS

ARNOLDI, Jakob. Theory, Culture & Society, vol. 18, edición febrero de 2001.

HABERMAS, Jurgen. Pensamiento Postmetafísico. Editorial Taurus. 1992.

HABERMAS, Jurgen/J.Boudrillard/J. Foster. La Posmodernidad. Kairos, Barcelona, 1986.

IZUZQUIZA, O. I. La sociedad sin hombres: Niklas Luhmann o la teoría como escándalo. Barcelona: Anthropos. 1990.

LUHMANN, Niklas . Sociedad y sistema: la ambición de la teoría. Barcelona: Paidós.1990.

----- . La sociedad de la sociedad. Herder España.2000.

MATURANA, Humberto y VARELA, Francisco. De máquinas y seres vivos: Autopoiesis: la organización de lo vivo. Santiago: Universitaria. 1995.

MOSQUERA, Orozco Jaime y MUÑOZ, Gaviria Diego. Una mirada teórica y metodológica a la obra de Niklas Luhmann: entre sistema y entorno. Revista Colombiana de Ciencias sociales. Vol 3, 2012.

RODRIGUEZ, Mansilla Darío y TORRES, Nafarrate Javier. Introducción a la teoría de la sociedad de la sociedad de Niklas Luhmann. Hder, Universidad Iberoamericana, 2009.

VARELA, Edgar El Poder Organizacional y sus Principales Ámbitos Discursivos en las ciencias del management. Coloquio de Epistemología. Florianópolis, Brasil,2014.

----- . Managerialismo - culturas de empresa y emergencia del “hombre managerial”. revista Fórum Doctoral número 6. enero – junio de 2015.

ZOLO, Danilo, “Function, Meaning, Complexity, The Epistemological Premises of Niklas Luhmann’s ‘Sociological Enlightenment’”, en Philosophical Social Sciences, núm. 16,

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agronegócio 121, 124, 125, 153

Auditoria 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Auditoria financeira 79, 81

Auditoria independente 79, 80, 81, 82

C

Captura regulatória 121, 126, 127, 128, 129, 132, 134

D

Decisão 15, 24, 27, 28, 29, 30, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41

Direitos humanos 121, 124, 125, 126, 129, 134, 135, 136

Divisão Sexual do Trabalho 107, 113, 118, 120

E

Empreendedorismo 12, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 65, 69, 73

Escuelas 94, 95, 99, 100, 101, 102, 104

G

Gestão 1, 2, 3, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 49, 56, 57, 64, 65, 67, 75, 76, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 126, 134, 153

Gestão da informação 27, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 42, 43

Gestão de processos 14, 15, 24, 26

Gestão do conhecimento 27, 30, 31, 35, 36, 37, 38, 41, 43

Gestão pública 121, 123, 124, 126, 134

H

Habermas 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Homossexualidade 107, 114, 116, 120

I

Inovação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 24, 26, 28, 31, 42, 47, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 153

Inovação frugal 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 78

Inteligência 5, 27, 28, 29, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 153

L

Luhmann 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 140, 151

M

Management 2, 12, 14, 27, 28, 31, 42, 43, 45, 64, 65, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 96, 106, 119, 122, 137, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Masculinidade hegemônica 107

N

Normas de auditoria 79, 84, 88

O

Organizacional 6, 27, 28, 29, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 49, 57, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 119, 125, 137, 138, 142, 143, 147, 148

Organizaciones 42, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 137, 141, 142, 148, 149, 150

P

Padronização de processos 14, 15, 17

Perfil empreendedor 44, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 57

Pluralidad 95, 97

Poder 32, 62, 63, 106, 125, 127, 134, 137, 138, 139, 141, 144, 145, 148, 150, 151, 152

Posmodernidad 102, 103, 104, 106, 137

Potencial empreendedor 44, 46, 48, 50, 52, 56, 57

R

Redução de perdas 14, 16

Relatório final 79, 80, 81, 82, 85, 86, 93

S

Sustentabilidade 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77

T

Tecnologia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 33, 39, 40, 43, 68, 153

Trabalho escravo 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Triple Bottom Line 65, 67

 **Atena**
Editora

2 0 2 0